

Plenário começa a debater anteprojeto

O jogo da Constituinte agora é para valer, com o início da tramitação do anteprojeto da Comissão de Sistematização no plenário. Durante 30 dias, cada um dos 559 constituintes poderá apresentar quantas emendas quiser. As propostas dos parlamentares serão acrescidas as emendas de iniciativa popular, que deverão ter as assinaturas de 30 mil cidadãos, acompanhadas do nome completo e dos dados do título de eleitor. Um cidadão pode assinar, no máximo, três emendas.

Esse conjunto de emendas voltará, com o anteprojeto, à Sistematização, que dará parecer e certamente apresentará um projeto substitutivo. Será a hora de entrar no mérito das propostas.

A previsão é de que a votação no plenário comece em 20 de setembro. O substitutivo será apreciado por títulos ou capítulos, votando-se primeiro o texto da Comissão de Sistematização. Se for aprovado, passa-se às emendas e aos destaques; se for rejeitado,

vota-se o mesmo título ou capítulo do anteprojeto.

As emendas serão votadas em bloco, agrupadas conforme o parecer: pela rejeição ou pela aprovação. Havendo um substitutivo, as emendas que forem aproveitadas pela Sistematização virão como parte do texto.

Durante a votação, o destaque será uma das armas que os partidos acionarão no plenário. Destaque é o pedido para que uma emenda, um artigo ou mesmo uma expressão sejam votados em separado. Assim, se houver rejeição à parte da qual o artigo, emenda ou expressão foi destacada, fica preservada. Para concessão de destaque é necessário que pelo menos 35 parlamentares assinem o requerimento.

O regimento da Constituinte estabelece que a votação será em dois turnos. Concluída esta etapa, restará apenas a votação da redação final do projeto e, em seguida, a promulgação solene da nova Constituição.

Arquivo — 3/12/86



Miro Teixeira

Arquivo — 27/4/85



Jaime Santana

Arquivo — 14/6/87



Nelson Jobim

Arquivo — 5/11/84



Aleni Guerra

Grupo interpartidário fará emendas unitárias

BRASÍLIA — Até a próxima quarta-feira, parlamentares do PMDB e do PFL cuja preocupação é dotar o país de uma Constituição moderna e, segundo eles, afinada com os anseios da sociedade, deverão concluir a primeira etapa da discussão dos temas mais polêmicos da Constituinte. Partirão então para a redação de emendas em conjunto que apresentarão no plenário.

Reunidos pela manhã na biblioteca da Câmara, treze deputados e senadores — Aleni Guerra (PFL-PR), Jaime Santana (PFL-MA), José Agripino (PFL-RN), José Carlos Greco (PMDB-SP), José Jorge (PFL-PE), José Serra (PMDB-SP), José Thomaz Nonó (PFL-AL), Maurício Campos (PFL-MG), Miro Teixeira (PMDB-RJ), Néelson Jobim (PMDB-RS), Paulo Macarini (PMDB-RS), Roberto Brant (PMDB-MG) e Severo Gomes (PMDB-SP) — debateram vários temas, como educação e verbas públicas, questões trabalhistas, a presença do estado na economia, tributação e reserva de mercado.

Sobre cada um desses assuntos, um parlamentar anteriormente designado pelo grupo apresentou um resumo das posições dos partidos, das diversas Constituições brasileiras e de outros países. A idéia foi fornecer uma base abrangente para as discussões e estudar soluções encontradas em situações semelhantes.

“Ainda estamos na fase braçal”, admite o deputado Jaime Santana, da chamada ala moderna do PFL, que buscou, há duas semanas, abrir as negociações com os setores do PMDB igualmente preocupados com a possibilidade de um impasse na Constituinte. Santana, porém, está entusiasmado com o andamento dos trabalhos e confiante nos resultados concretos que começarão a sair já na próxima semana.

Grupo aumenta — Parlamentares de outros partidos estão se somando ao movimento. O senador Virgílio Távora, do PDS do Ceará, por exemplo, colaborou com Severo Gomes na preparação do relatório sobre a presença do estado na economia e prometeu comparecer numa das próximas reuniões — talvez já na próxima quarta-feira. O líder do PCB, Roberto Freire (PE), aceitou o convite para integrar-se ao grupo e só não foi ao encontro de ontem porque está inteiramente voltado para o congresso do PCB, que começa amanhã. Constituintes do PTB também já garantiram sua participação.

Os líderes Covas e José Lourenço acompanham as discussões do grupo e têm procurado estimulá-las. O líder do PMDB está disposto a entrar no circuito, assim que elas passarem a uma fase conclusiva. José Lourenço não chega a tanto, mas disse a seus companheiros do PFL que participam dos entendimentos que acha a iniciativa boa e quer estar sempre informado.